



DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL DE SUPORTE DA CONDUTA MÉDICA NA ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Cassio Silva Fischer Chamoneⁱ

Álvaro Máximo Silvaⁱⁱ

Geraldo José Coelho Ribeiroⁱⁱⁱ

INTRODUÇÃO: O serviço de atenção perinatal no Brasil é marcado por um paradoxo na cobertura assistencial, caracterizado pela discrepância entre quantidade e qualidade. Tal fato é evidenciado pela realidade observada, em 2013, por Tomasi e colaboradores (2017), quando se identificou que 89% das usuárias das Unidades Básicas de Saúde fizeram seis ou mais consultas, demonstrando uma elevada cobertura da atenção ao pré-natal. No entanto, quando considerados fatores de adequação desta cobertura, apenas 15% das entrevistadas receberam atenção pré-natal adequada, evidenciando o paradoxo supracitado (TOMASI *et al.*, 2017). E, ainda em 2018, reflexos claros da inadequação na atenção ao pré-natal foram evidenciados na razão de mortalidade materna de 59,1 óbitos por 100 mil nascidos, quase o dobro da meta limite a ser atingida até 2030 (AQUINO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2018). Deve-se ter em mente que a atuação do profissional de saúde é fundamental para a garantia de um pré-natal adequado, sendo ele um componente essencial em processos como a correta orientação da gestante, a solicitação e cobertura de todos os exames complementares e de rotina, além de todos os procedimentos dos exames físicos (BRASIL, 2012). Para que essa atuação seja efetiva é fundamental ter em mente as inúmeras atribuições do profissional de saúde, a importância de práticas mais completas e assertivas no atendimento ao pré-natal e relevância da gestão do autocuidado pela gestante. Nesse contexto, o presente trabalho buscou desenvolver uma ferramenta gratuita e de fácil acesso para o suporte ao atendimento na atenção ao pré-natal de baixo risco, utilizando-se como referência os cadernos de atenção básica do Ministério da Saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para tal, as principais condutas de triagem preconizadas nos cadernos de referência foram compiladas em fluxogramas de processo com posterior

ⁱ Discente de Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

ⁱⁱ Discente de Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

ⁱⁱⁱ Docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *Campus* Betim.

planificação em ferramenta gratuita de *chatbot* denominada Blip. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Obteve-se, em caráter ainda preliminar, uma ferramenta com a qual a gestante pode responder a uma série de perguntas em interface amigável e que culminam na identificação da classificação de risco da gestação. Podendo contribuir em duas frentes: empoderar a gestante em seu autocuidado, uma vez que permite conhecer as situações de alto risco e de urgência/emergência obstétrica, e reduzir a sobrecarga sobre as etapas iniciais do sistema de saúde, já que serve como uma ferramenta bem embasada de triagem gestacional e que pode ser compartilhada pela gestante com os profissionais de saúde. Importante ressaltar que o presente trabalho tem em seu escopo a construção de um recurso que siga a lógica organizacional da caderneta da gestante, distribuível pelo *chatbot*, que a permita compilar as informações do próprio pré-natal. Este recurso, a priori, estaria vinculado ao serviço Google Planilhas e as informações da gestante estariam seguras e disponíveis online, somente a ela, associado à conta Gmail da usuária. Uma evolução prevista para esse trabalho, o *chatbot* deve ser capaz, ainda, de responder às principais dúvidas da usuária, por meio da integração a um serviço de inteligência artificial, como por exemplo o IBM Watson, que possibilitará o reconhecimento de padrões da língua escrita para descritores ou variáveis pré-definidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, espera-se que a finalização do desenvolvimento dessa ferramenta possibilite um maior empoderamento das gestantes sobre o próprio cuidado e otimização do tempo de atendimento.

Palavras-chave: Atenção básica. Pré-natal. Telessaúde. Saúde digital.

Keywords: Primary healthcare. Prenatal care. Telehealth. Digital health.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Vanessa; BERALDO, Nicole. Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher. **Agência Saúde**, [S. l.], p. 1, 28 maio 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-reduziu-8-4-a-razao-de-mortalidade-materna-e-investe-em-acoes-com-foco-na-saude-da-mulher>>. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, n° 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012a.318p.

SÁ, Edvaldo Batista de; VIEIRA, Fabiola Sulpino. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. In: SILVA, Enid Rocha Andrade da *et al.* **ODS** –

Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Proposta de adequação. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8636/1/Agenda%202030%20ODS%20Metas%20Nac%20dos%20Obj%20de%20Desenv%20Susten%202018.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

TOMASI, Elaine; FERNANDES, Pedro Agner Aguiar; FISCHER, Talita; et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/Ltr3JY8CdWTkboxmhTTFJsNm/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 18 set. 2020.